PAINEL PARA SÍNDROME DE BRUGADA

O QUE É?

O Painel para Síndrome de Brugada é um exame genético de alta precisão que investiga 15 genes diretamente relacionados a essa arritmia cardíaca grave. Diferente dos métodos diagnósticos convencionais, que se baseiam principalmente em eletrocardiogramas e exames clínicos, este teste identifica alterações genéticas específicas que podem levar a padrões anormais de condução elétrica no coração, aumentando o risco de síncope e morte súbita.

A análise desses 15 genes estratégicos, eleva significativamente a capacidade de diagnosticar a causa subjacente da Síndrome de Brugada. Essas informações detalhadas permitem um diagnóstico mais preciso e uma estratificação de risco mais eficaz, fundamentais para a definição de estratégias de manejo e prevenção de eventos cardíacos adversos, como a implantação de desfibriladores.

Este exame é especialmente indicado para indivíduos com diagnóstico confirmado de Síndrome de Brugada, pacientes com suspeita clínica ou eletrocardiográfica da doença, e para familiares de primeiro grau de pessoas afetadas, mesmo que assintomáticos. Também é recomendado em casos de morte súbita inexplicada na família, onde a Síndrome de Brugada pode ser uma causa oculta.

É importante salientar que o Painel para Síndrome de Brugada é uma ferramenta complementar e não substitui a avaliação cardiológica completa e o acompanhamento clínico regular. Contudo, seus resultados fornecem dados genéticos cruciais que permitem um aconselhamento genético familiar abrangente e a implementação de medidas preventivas personalizadas, otimizando o cuidado e a segurança do paciente.

GENES AVALIADOS

ABCC9 ANK2 CACNB2 CAV3 GPD1L HCN4 KCNH2 KCND3 KCNE3 KCNJ2 PKP2 SCN1B SCN2B SCN3B SCN5A TRPM4 (15)

METODOLOGIA

A análise é realizada por **Sequenciamento de Nova Geração (NGS)**, que permite a leitura detalhada do DNA, incluindo o DNA mitocondrial. Utiliza-se uma tecnologia avançada para capturar e sequenciar as regiões dos genes de interesse. Após o sequenciamento, as informações genéticas passam por uma **análise de bioinformática** robusta, que identifica possíveis alterações (variantes) no DNA. Essas variantes são descritas e **classificadas de acordo com as diretrizes internacionais da ACMG (American College of Medical Genetics and Genomics)**, que orientam a interpretação clínica dos achados.

É importante ressaltar que a precisão do exame depende das informações clínicas fornecidas pelo médico solicitante, fundamentais para a correta interpretação dos resultados.